

Em 2010, na (S8) 1ª Mostra de Cinema Periférico, compartim sessom com David Castro e o seu *Mougas* (2010, 15'). A olhada de esguelho do cineasta surpendera-me agradavelmente, umha mirada mui pertinente para o tipo de evento e para a classe de cinema que os ali presentes practicávamos: olhada periférica, paisagística, com medo a mirar de frente aos olhos da gente; fragmentada, tremente, inqueda, imperfecta, desenfocada, fugidia. Era umha mirada que compartíamos o Laxe de *As chimeneas decidiron escapar* (2006), os meus retrincos em 16mm (1996) e o *Mougas* de Castro, todos presentes naquela sessom.

Em *Mougas* Castro consegue o reto de filmar a Rapa das Bestas epónima sem mostrar os animais. Desde fora, desde antes, desde longe, os arredores do curro mostram-se durante as preparaçons; e remata a película coa primeira image concisa do curro, já baleiro de gentes e animais. Polo meio temos detalhes de fentos, folhas de eucalipto, ceus, ervas, troncos de pinheiros, e gentes que se fam presentes primeiro na banda sonora e logo em planos gerais: figuras perdidas na paisage. Porém, transmite-se diafanamente o ambiente romeiro, adereçado com algum rincho distante. Vemos detalhes de lumes e churrascos, mas som mais freqüentes os bancos e as mesas baleiras, as roupas abandonadas na erva: indícios da presença da gente, mas nom a gente em si. De momento: porque pouco a pouco parece que os rostos (nom mais de meia dúzia) dos aloitadores e do público conseguem integrar-se no relato.

E as bestas? Sabemos que están aí, sentimos a sua presença: umha sombra, um casco desfazendo a erva. Num intenso plano Castro enquadra a parede oposta do curro mentres umha manda de cavalos, desenfocada e convertida em varrido abstracto, cruza por diante da cámara. Mas desseguida a cámara se ergue para enquadrar ceus e nuves ou desce para mostrar a erva e as flores destrocadas entre as patas dos animais.

*Mougas* contém outro fio narrativo paralelo e mais explícito: buscando polas e folhas que lhe permitam obviar a cerimônia, a cámara tropeça coa figura dumha rapaza que, desde o outro lado do muro, fotografa o espectáculo. A partir de entom a cámara de Castro buscará-a entre a gente, entre os ruídos e

os rinchos. Num sostido plano da mulher, ela busca enquadres através do objectivo da cámara: num momento dado semelha deter-se em nós, é dizer, no objectivo da cámara de Castro. Mas umha adivinhada cabeça de cavalo, objecto de desejo da fotógrafa, interpom-se entre eles: a rapa está a ter lugar no lugar entre os seus corpos; esse é o espectáculo real; todo o demais é periférico.

Em *Theremin Azulexo* (2010, 13'), subvencionada pola Agadic, tamém está ausente a figura humana, exceptuando as images roubadas de Leon Theremin e o grupo de visitantes ao faro do Roncudo do último plano, visto desde a distância. E, significativamente, um breve inserto em b/n dum primeiro plano dum home coa cara oculta tras um azulejo branco. Mesmo as fachadas azulejadas das casas costeiras rara vez som mostradas frontalmente: assomam na parte inferior do quadro no primeiro plano; mostram-se fragmentadas, quiçá somente insinuando-se à beira dumha calçada ou umha beira-rua igualmente quadriculada. Em certo plano si se mostra umha fachada frontalmente durante longo tempo, quiçá para fazer rimar os azulejos que a cobrem coas janelas quadrangulares. Mas a cámara, incómoda ante este inusual fitar, abanea nervosamente a um e outro lado. Umha embarcaçom de salvamento marítimo aparece duas vezes, a primeira através dum enreixado quadriculado que funciona como azulejo simbólico.

O theremin aparece num plano de detalhe que nos impede identificá-lo a primeira vista. Quando umha mao o monta surprende-nos o seu relativamente pequeno tamanho. Umha mulher leva o instrumento para pousá-lo no caminho. Os créditos semelham pór fim à película, mas numha curiosa coda Castro mostra-nos um pequeno faro cilíndrico, coberto de azulejos, em vários planos inquedos. Mas nos dous últimos minutos a cámara enquadra o faro, num plano fixo e distante, ao que se achega um grupo de visitantes. A rampa de acesso e a torre lembram-nos a forma horizontal e a antena vertical do theremin. Daquela, som as persoas que passeam pola rampa as que están a tocar a música que ouvimos? O irreal à volta da esquina, como reza a cita de Ernst Bloch coa que empeça a película.

Irreal tamém resulta a paisage urbana de *Alterké* (2013, 5'): as figuras humanas esvaem-se na distância, e quando a cámara se achega a elas é para fragmentá-las —como se fragmentava o espaço de *Theremin Azulexo*—, evitando a toda costa a identificação facial. O plano único e fixo de *Dominó e non* (2013, 3') recolhe o tráfico que passa por diante dumha marquesinha rural, o mar ao fundo. A presença humana, à parte dos invisíveis condutores dos veículos, reduce-se às intermitentes vozes dos homes que jogam ao dominó, nom sabemos se no espaço de detrás da cámara (som directo?) ou num tempo e um lugar alheos à paisage da pantalha. O irreal à volta da esquina.

# David Castro: Olhadas de esguelho / O irreal à volta da esquina

por **Alberte Pagán**

# CINECLUBE DE COMPOSTELA

OUT  
2013

## ASOCIACIÓN

O Cineclube tenta ser unha asociación autoxestionada. Para iso, propoñemos unha aportación económica persoal de 5€/mes (3€ para estudantes e parados/as)

① [cineclubedecompostela.blogaliza.org](http://cineclubedecompostela.blogaliza.org)  
[facebook.com/cineclubedecompostela](https://www.facebook.com/cineclubedecompostela)  
@ [cineclubedecompostela@gmail.com](mailto:cineclubedecompostela@gmail.com)

## PROXECCIONS

Todos os mércores na Gentalha do Pichel (Santa Clara, 21. Santiago de Compostela)  
Entrada de balde | Bono-axuda: 1€

## 2 DE OUTUBRO | 21:30

*A batalla de Chile (Parte III):  
O poder popular*  
(*La batalla de Chile (Parte III):  
El poder popular*,  
Patricio Guzmán,  
Chile, 1979, 80', VO)

Ⓜ *Instantáneas de Chile*  
(*Schnappschüsse aus Chile*,  
Walter Heynowski / Gerhard  
Scheumann, RDA, 1986, 4', VO)

## 9 DE OUTUBRO | 21:30

*Entre o eixo e a roda (Sink or Swim*  
(Su Friedrich, EUA, 1990, 48', VOSG)

Ⓜ *Girl Power* (Sadie Benning,  
EUA, 1993, 15', VOSE)

## 16 DE OUTUBRO | 21:30

Sesión dedicada a **David Castro**.  
Coa presenza do director.  
Presentada por **Alberte Pagán**

## 23 DE OUTUBRO | 21:30

*O exército espido do emperador segue a marchar*  
(  
[*Yuki Yukite Shingun*],  
Kazuo Hara, Xapón,  
1987, 122', VOSG)

## 30 DE OUTUBRO | 21:30

*A noite e a cidade*  
(*Night and the City*,  
Jules Dassin, Reino Unido,  
1950, 101', VOSG)